

# REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

## SOME REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF LINKING ACTIONS THAT GUIDE GENDER RELATIONS AND SEXUAL DIVERSITY IN EDUCATION

Marco Antonio Diniz Bastianini<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado que trata sobre a Educação e a Diversidade Sexual e de Gênero, a partir de uma análise da proposta dos temas transversais na perspectiva dos educadores, publicada em 2017. É necessário compreender o movimento realizado pela categoria gênero nas relações estabelecidas pelos sujeitos sociais no contexto capitalista, a fim de investigar como se dão as expressões dos processos de construção e reconstrução constantes das identidades de gênero e das dinâmicas da sexualidade humana no âmbito da educação. Este exercício reflexivo nos possibilita desvendar qual a interferência da instituição escolar enquanto espaço legítimo de educação nestes processos, e quais as possibilidades de enfrentamento às opressões relacionadas ao gênero e à sexualidade que são possíveis de serem circunscritas neste espaço.

**Palavras-chave:** Gênero; Diversidade Sexual; Sexualidade; Educação.

### ABSTRACT

*This article is the result of a master's thesis that deals with Education and Sexual and Gender Diversity, based on an analysis of the proposal for transversal themes from the perspective of educators, published in 2017. It is necessary to understand the movement performed by the gender category in the relations established by the social subjects in the capitalist context in order to investigate how to give the expressions of the processes of construction and constant reconstruction of gender identities and the dynamics of human sexuality in education. This reflective exercise enables us to find out what the interference of the school as a legitimate area for education in these processes, and what coping possibilities to oppression related to gender and sexuality that are able to be circumscribed in this space.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca/UNESP. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Serviço Social na Área da Educação (GEPESSE) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca/UNESP. Atualmente é Assistente Social lotado na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

# REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

*Keywords: Gender; Sexual Diversity; Sexuality; Education.*

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto origina-se das discussões realizadas em um dos capítulos de uma dissertação de mestrado que trata sobre a Educação e a Diversidade Sexual e de Gênero, publicada em 2017, a partir da realização de investigação documental, bibliográfica e de campo, sob a perspectiva de análise da realidade que se alicerça na Teoria Social Crítica de Marx a partir do prisma do materialismo histórico dialético.

Tal investigação teve como objetivo refletir quais são os níveis de logro da Política de Educação no que se refere à inserção da reflexão sobre o direito humano da diversidade sexual e de gênero no espaço institucional da escola.

Tratou-se de investigar o sentido da própria diversidade sexual e de gênero, analisando as categorias-chave gênero e sexualidade e percebendo as sutilezas, contradições, abrangências e paradoxos de tal diversidade para o ser social. Evidenciou-se também os importantes fundamentos teóricos para a discussão acerca da organização da diversidade sexual e de gênero, elucidando questão sobre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico enquanto conceitos que se aproximam e se distanciam dialeticamente.

Neste artigo, o enfoque será dado para a investigação bibliográfica realizada em um dos capítulos da supracitada dissertação de mestrado, tendo em vista a necessidade de aprofundamento das reflexões acerca da questão da diversidade sexual e de gênero e na interface com a educação, especificamente a formal.

À vista disso, a problematização sobre a existência da diversidade sexual e de gênero no âmbito da sociedade capitalista contemporânea se fez imprescindível. Coube então, a partir daí, a reflexão sobre o significado da educação para o desenvolvimento do ser social, indicando os fatores e as circunstâncias sócio históricas que engendraram a criação da escola enquanto espaço de institucionalização da educação até a contemporaneidade, elucidando as contradições que perpassam o campo da educação formal na atualidade, para que fosse possível desenvolver proposições analíticas sobre os diferentes desafios para a inserção da reflexão sobre relações de gênero e diversidade sexual no espaço da educação escolar.

# REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

## 2. PARA COMEÇO DE CONVERSA: PENSAR A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

O ser humano se constitui enquanto ser social por estar condicionado a se realizar e se reproduzir enquanto sujeito em relações que se dão no complexo conjunto interacional na realidade concreta. Desta maneira, ele desenha as suas formas de ser e estar no mundo, partindo de condições concretas que são superadas por suas próprias potencialidades criadoras/recriadoras de significados e representações que vão se desenvolvendo no espaço-tempo.

A reprodução se desenvolve num ambiente cuja base é certamente a natureza, o qual, não obstante, é sempre e cada vez mais modificado pelo trabalho, pela atividade dos homens, da mesma forma como a sociedade, onde se verifica realmente o processo reprodutivo do homem, encontra cada vez menos já “prontas” na natureza as condições da própria reprodução, as quais, ao invés, ela cria mediante a práxis social dos homens. (RANGEL *apud* LUKÁCS, 2007, p.2).

Pensar em gênero é levar demasiadamente em conta tais premissas, estabelecendo conexões entre as dimensões humanas objetivas e subjetivas, vislumbrando a importância de se colocar esta categoria como ontológica ao próprio ser.

O conceito de gênero então, entendido como o complexo movimento de construção e reconstrução de formas de ser e de expressar as representações acerca do masculino e do feminino, dadas de maneiras distintas ao longo do processo de desenvolvimento das sociedades, coloca-se como descreve Joan Scott (1995) como uma maneira de referir-se à organização social da relação entre os sexos.

Assim, a estrutura social é determinante nas funções a serem desempenhadas por homens e mulheres, naturalizando-as como “próprias” de seus respectivos gêneros. Esta “cartilha” com as regras prescritas será diferente a cada período histórico, dependendo da cultura e das classes sociais (SOARES, 2002, p.149).

Para além do sistema biológico e/ou físico do sexo, compreender o conceito de gênero pressupõe investir em articulações onto-históricas de categorias-chave para a

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

interpretação das relações sociais. Conforme explicita Nilson Fernandes Dinis (2008), a importância do conceito de gênero se afirma, pois

[...] obriga aquelas/es que o empregam a levar em consideração as distintas sociedades e os distintos momentos históricos de que estão tratando. Afasta-se de (ou se tem a intenção de afastar) proposições essencialistas sobre os gêneros; a ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista a priori. O conceito passa a exigir que se pense de modo plural, acentuando que os projetos e as representações sobre mulheres e homens são diversos. Observa-se que as concepções de gênero diferem não apenas entre as sociedades ou os momentos históricos, mas no interior de uma dada sociedade, ao se considerar os diversos grupos (étnicos, religiosos, raciais, de classe) que a constituem (DINIS *apud* LOURO, 2008).

Ademais, é importante circunstanciar o movimento da categoria de análise gênero com as categorias classe social e raça/etnia. Dessa forma, o delineamento histórico-crítico se fará presente, ao passo que a articulação entre tais categorias de análise possibilita o descortinamento dos processos de dominação e opressão dados nas relações sociais e dão sentido intencional à reconstrução analítica da realidade concreta.

As expressões de opressão e dominação que se desenham nas relações de gênero precisam, dessa forma, de ser relacionadas com as determinações sociais vigentes para que exista uma análise na perspectiva de totalidade.

Para analisar as relações de gênero onde o papel da mulher (imagem feminina) se coloca como sendo o de se subordinar à esfera privada da vida, se alocando principalmente em espaços da reprodução familiar, participante de um quadro sistematizado “naturalizado” enquanto dominada pelo homem (imagem masculina), é preciso compreender um sistema social onde o patriarcalismo impõe a tais relações de gênero a legitimação do poder masculino por meio de construções sociais.

Tal legitimação acontece, de acordo com Scott (1990) por meio de quatro elementos basilares, sendo eles os símbolos, conceitos normativos, políticos e identidade subjetiva.

Desde pequena a menina aprende que vai ser mãe um dia; é estimulada a ter brinquedos femininos, como boneca, móveis, panelinhas, etc. Os livros

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

destinados a ela referem-se aos contos de fadas, onde o príncipe resgata a moça de situações perigosas, enfim, as instituições sociais reforçam, de forma geral, o comportamento à maternagem, nas atividades propostas às meninas, inclusive com a separação dos sexos para sua execução. O gênero passa a ser ideologicamente, algo estático, imutável e inquestionável (SOARES, 2002 p.153).

Os papéis sociais construídos por relações de gênero, definidos por um sistema hierárquico que conforma e privilegia poderes do homem (imagem masculina), atribuem também às experiências sexuais dos indivíduos (orientações ou condições sexuais) mecanismos de hierarquização de condutas e marginalização de comportamentos que fogem à heteronormatividade.

Orientação sexual é um conceito que, ao englobar e reconhecer como legítimo um extremamente diversificado conjunto de manifestações, sentimentos e práticas sociais, sexuais e afetivas, desestabiliza concepções reificantes, heterocêntricas, naturalizantes e medicalizadas (que insistem em falar de *homossexualismo*) (RIBEIRO, 2012, p.5).

Portanto, a complexidade das relações sociais patriarcais na sociedade capitalista contemporânea, que impõe a superioridade do gênero masculino sobre o feminino, vai, além de inferiorizar as mulheres, marginalizar os comportamentos de expressões de gênero que não estejam em um sistema binário e fechado, de sentido essencialmente reprodutivo (homem-masculino-macho X mulher-feminino-fêmea).

Ou seja, como exemplo, para se ser homem é necessário ter as características físicas natas do sexo masculino, os comportamentos (identidade e expressão) legitimados - e impostos - socialmente enquanto de homens, e ser heterossexual. O mesmo ocorre com as mulheres, onde é preciso as mesmas possuírem as características físicas natas do sexo feminino, ter os comportamentos legitimados femininos e serem heterossexuais.

A regulação normalizadora da produção de identidades sexuais e de gênero costuma ser articulada a sistemas de produção de crenças naturalizantes que associam, de modo binário, identidades e diferentes formas de expressão do desejo sexual. E as sobre orientação sexual se referindo à direção ou à inclinação do desejo afetivo e erótico (RIBEIRO, 2012, p.5).

***Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, 2024.***

# REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Todas as complexas dinâmicas de expressões ou vivências humanas que fugirem a este padrão de sexualidade, que engloba identidade e expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual de forma combinada e fechada, estará sendo desviante, e por isso mesmo necessário de ser corrigido, ou então marginalizado.

Pensar então em diversidade sexual no contexto da sociedade capitalista, sob a égide do patriarcado, é pensar no local privilegiado da imagem do homem nas relações de gênero, e compreender que todos os comportamentos relacionados à identidade e expressão de gênero, de orientação sexual e sexo, que sejam desviantes do padrão binário e heteronormativo, enfrentarão resistências para se estabelecerem socialmente.

## 2.1 Os reflexos das problemáticas de gênero e diversidade sexual na instituição escolar

O que ocorre no espaço da Educação Escolar vem de encontro com as premissas suscitadas anteriormente, haja vista que as conformações de valores e determinações sociais do conjunto da sociedade repercutem também neste espaço institucional.

[...] há uma persistência na educação de proposições cristalizadas e essencialistas para pensar a identidade, que podemos transferir também para nossa análise acerca do gênero. A educação foi marcada por uma concepção do sujeito baseada em proposições herdadas da Psicologia da Aprendizagem e da Psicologia do Desenvolvimento, repletas de descrições normativas e naturalizadas, legitimadas pela Biologia, e particularmente por uma determinada leitura darwinista da evolução, fazendo com que o olhar sobre a diversidade fosse ordenado e sistematizado em uma escala hierárquica de desenvolvimento (DINIS, 2008, p.3).

A instituição escolar é um espaço contraditório, podendo desempenhar um papel de propagador de determinada ideologia hegemônica, ou de reflexão crítica, potencializando nos sujeitos sociais ali inscritos a perspectiva de transformação social, dependendo da intencionalidade das ações dos agentes envolvidos no processo educativo (profissionais da escola).

No caso em que a escola acaba por desempenhar o papel de reprodutor do ideário hegemônico, a mesma é cooptada pelo sistema ideológico como uma instituição onde  
*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, 2024.*

## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

ocorre a construção das representações da realidade a partir da moralidade burguesa-patriarcal que é predominante.

Uma prática educativa comprometida com a ideologia e as demandas materiais do capitalismo atual apresentará como políticas educacionais aquilo que de fato contribui para a adaptação do homem ao mundo atual, determinando modos de pensar, e suas condições materiais de existência (ROSSLER, 2004). Dessa forma, este tipo de educação, que procura adaptar os indivíduos à sociedade contemporânea, pode estar defendendo uma forma de organização social que aliena os indivíduos da sua condição de seres humanos, transmitindo valores de uma lógica de mercado (OLIVEIRA, 2008, p.3).

Ainda sobre isso, discorre Carlos Rodrigues Brandão:

A maneira como os homens se organizam para produzir os bens com que reproduzem a vida, a forma de ordem social que constroem para conviver, o modo como tipos diferentes de sujeitos ocupam diferentes posições sociais, tudo isso determina o repertório de idéias e o conjunto de normas com que uma sociedade rege a sua vida. Determina também como e para que este ou aquele tipo de educação é pensado, criado e posto a funcionar (BRANDÃO, 1981, p.75).

O espaço da escola, sendo assim, enquanto instituição social inserida no contexto de reprodução da vida social exerce intencionalidades ideo-políticas direta ou indiretamente em suas práticas, realizando a função de colaborador na formação da opinião pública, quando pressupomos o posicionamento ético-político dos sujeitos que participam de sua gestão e ação prática cotidiana.

É possível se verificar no ambiente escolar, reflexos do contexto social ao qual ela está inserida, expressos no aumento da violência e do desrespeito ao ser humano, e também na própria defasagem e impossibilidade das ações que visem estimular o respeito e a afirmação da diversidade sexual e de gênero dentro desse espaço, que deveria ter como função social central a formação de cidadãos éticos, criticamente ativos e com potencialidade para a transformação social.

As expressões de violência e opressão de gênero, e de recusa à diversidade sexual no espaço escolar são também partes constitutivas do conjunto de expressões da

***Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, 2024.***

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

própria questão social<sup>2</sup>, que se manifestam por meio de particularidades e universalidades determinadas pela realidade concreta, ou como bem coloca Kosic, por uma “realidade concebida como um todo indivisível de entidades e significados” (KOSIC, 1926).

Nesse sentido, há de se inserir na teia de elementos que agem como determinantes da questão social a categoria gênero, com todas as suas particularidades já apontadas até este momento, neste trabalho.

Toda essa realidade social ao qual seu desenvolvimento se deu de forma processual no espaço-tempo delineado por meio de contradições, rendições e insurreições, se articula diretamente com o projeto de educação construído de maneira precária, frágil e outorgada à ordem burguesa.

Os indivíduos levam para a sala de aula todo um conjunto de valores e princípios introjetados pelo próprio sistema de produção e reprodução capitalista. Aqui cabe citar o consumismo exacerbado, alicerçado sob as políticas neoliberalistas e aliadas à ordem econômica burguesa, onde a ilusão do valor de troca na sociedade mercadológica se impõe em quase todas as instâncias de vida dos mesmos, impactando assim nas formas de se relacionar com as outras pessoas, e reforçando o ideal de que as coisas e as pessoas são facilmente descartáveis, se encontrando em constante estado de obsolescência.

A lógica mercantilista de submeter as estruturas e os mecanismos fundamentais da vida humana à ordem de âmbito monetário é um reflexo brutal da cultura de mercado, que age sobre os valores sociais e individuais, porém, essa cultura nem sempre é compatível com as preocupações humanas. A organização neoliberal da sociedade vista, sobretudo, no contexto das relações sociais, qualifica os indivíduos de forma cada vez mais intensa, como seres impessoais, isolados, egoístas e indiferentes. Nelas a consciência e a vida interior são conduzidas pelos atrativos dos bens exteriores artificiais, tornando-as cada vez mais distantes da sua essência (PEREIRA, 2007, p.2).

---

<sup>2</sup>De acordo com estudos das obras de Marilda Villela Iamamoto (2005), o principal conceito de **questão social** é o conjunto das expressões das **desigualdades da sociedade oriundas da relação Capital x Trabalho**. A questão social emergiu no século XIX, na Europa, e se colocou justamente como uma “questão” a ser enfrentada pelo Estado, através principalmente da formulação de políticas sociais, que carregam também um caráter contraditório. A pobreza, antes chamada “pauperismo” começava a ameaçar a ordem nas sociedades de capitalismo primitivo e preocupava principalmente a classe burguesa em seu processo de acumulação de riquezas por via da exploração do trabalho.

## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

Quando o pensamento hegemônico é o de que a sociabilidade deve acontecer no âmbito das homogeneidades humanas construídas sob o projeto societário capitalista com os preceitos patriarcais, desfigura-se assim a “possibilidade de inclusão do outro numa sociedade excludente, dilacerada pela desigualdade e, sobretudo, pela diferença” (BOLDT & KROHLING, 2012, p.1).

Desta forma os indivíduos ficam condicionados a pensarem e adotarem compulsoriamente princípios e valores de recusa a toda e qualquer diferença ou desvio de comportamento padronizado que possa existir, estagnando-se assim no senso-comum compulsório.

### **3. OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA REFLEXÃO SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Desenvolver o trato do tema relações de gênero e diversidade sexual na escola se coloca então como um desafio aos educadores e demais envolvidos com os processos de educação, visto os próprios limites desta política social e todos os conflitos entre as posições ideológicas que se situam neste espaço institucional.

Apesar de toda a complexidade, as políticas públicas educacionais não costumam dar a devida atenção às questões relativas a gênero e diversidade sexual em suas proposições para os sistemas de ensino e para a prática educacional cotidiana das relações escolares (RIBEIRO, 2012, p.11).

Hoje, apesar de ainda existirem grandes lacunas a serem preenchidas no âmbito da política de educação no que se refere à inserção do conceito de gênero e sexualidade em seus planos de ação e documentos norteadores, há diversas propostas construídas que caminham no sentido do enfrentamento às opressões acerca desta questão:

[...] vale ressaltar que, na área da educação, a implementação de ações com vistas à promoção da equidade de gênero, identidade de gênero e orientação sexual e ao enfrentamento ao sexismo e à homofobia encontra respaldo nas propostas de ações governamentais relativas à educação, conscientização e mobilização contidas no Programa Nacional de Direitos Humanos II (de 2002), no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004), no Programa Brasil sem Homofobia (2004) e no Plano Nacional de Educação em Direitos

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Humanos (2006) gestados a partir de lutas e transformações que receberam maior impulso desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (RIBEIRO, 2012, p.9).

A existência de políticas ou propostas educacionais que abarquem as problemáticas da sexualidade e gênero não é por si só a garantia de que no contexto da prática concreta estas se materializem no sentido de uma prática indubitavelmente crítica e ampla, que contemplem as demandas sociais ligadas a esta questão que são evidenciadas na realidade.

Ainda, segundo Louro (2003), é comum as escolas tratarem gênero e sexualidade como sendo sinônimos, padronizando um modo único e adequado do que é masculino e o feminino e possibilitando, de uma única maneira apenas, a forma de viver a sexualidade. Tece-se uma complexa trama normativa que estabelece uma linha de continuidade entre sexo (macho e fêmea), o gênero (masculino e feminino) e a orientação sexual que se direciona “naturalmente” para o sexo oposto (DINIS, 2008, p.4).

Há de se ressaltar aqui que os próprios educadores também em condição de sujeitos inseridos em uma divisão social e técnica de trabalho, alocados na lógica mercadológica e de condições subalternas de trabalho e vida, na maioria das vezes são concomitantemente com os alunos, vítimas desse modelo de educação restritiva, que corrobora para a perpetuação de significados e representações de desigualdades dos mais diversos tipos.

Escolas com condições extremamente precárias, má formação acadêmica, inexistência de formação permanente, falta ou precária existência de uma equipe multidisciplinar capacitada para lidar com as múltiplas demandas sociais suscitadas nos debates sobre temas de relevância social pelos profissionais educadores, que não tem a devida competência técnica para lidar, limitações institucionais e um quadro de total abandono por parte do poder público podem ser elementos explicativos dessa realidade.

[...] de modo geral, a escola e profissionais da educação estão pouco preparados/as para lidar com a diversidade de gênero. Assim como gestores/as e formuladores/as de políticas têm apresentado sensibilidade e compromisso com questões de gênero. Apesar de toda a complexidade, as políticas públicas educacionais não costumam dar a devida atenção às questões relativas a *Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, 2024.*

## **REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO**

gênero e diversidade sexual em suas proposições para os sistemas de ensino e para a prática educacional cotidiana das relações escolares (RIBEIRO, 2012, p.11).

O trabalho com as políticas públicas que tratem da questão de gênero e sexualidade na escola pressupõe uma intencionalidade ético-política que se não for pautada em elementos e embasamentos teóricos críticos de confronto com a realidade social posta, não se efetiva concretamente e não se realiza em seus objetivos reais, tampouco possibilita a escola a se realizar em suas finalidades educativas e sociais, como contribuir para que os indivíduos construam enquanto sujeitos coletivos uma consciência crítica que possibilite que eles na práxis sejam sujeitos de transformação social, como diz Ana Fernanda Inocente Oliveira (2009).

Neste contexto, a escola tem a responsabilidade de não contribuir para o aumento da discriminação e dos preconceitos contra as mulheres e contra todos aqueles que não correspondem a um ideal de masculinidade dominante, como gays, travestis e lésbicas, por exemplo (RIBEIRO, 2012, p.8).

A necessária interdisciplinaridade no universo pertinente à educação teria na construção de projetos coletivos nos espaços institucionais escolares sua possibilidade de efetivação, onde os diversos sujeitos envolvidos poderiam pensar e repensar coletivamente o cotidiano desses espaços, a realidade posta e as formas de intervenção.

Para Sérgio Carrara, 2009, a importância de se discutir a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica, que traga a percepção do aluno/a, nos discursos homofóbicos, misóginos ou sexistas e racistas, possibilitará um diálogo em sala de aula favorável a desconstrução de um contexto histórico patriarcal, heteronormativo e branco (RIBEIRO, 2012, p.6).

Neste sentido, vislumbramos a possibilidade de concretização de ações críticas pautadas nos direitos humanos frente a tal questão dada na educação pelo caminho do repensar constante de suas práticas.

As ações cotidianas simples coordenadas pelos educadores e os diversos ambientes que congregam pessoas nas escolas podem também ser espaços fundamentais no processo de reflexão e reconstrução da realidade.

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

O questionamento das bases fundantes dos preconceitos, das normatividades excludentes, do modus operandi da estrutura patriarcal no plano da realidade concreta precisam ser desmistificadas não somente nos espaços de discussões teóricas e discursivas em sala de aula, mas em todas as oportunidades possíveis, seja em aulas, seja nos intervalos, na maneira como se organiza a estrutura física e pessoal da instituição, nos encontros que congregam a família na escola, nas reuniões e espaços de encontro dos profissionais.

Sobre as múltiplas dimensões de ensino que congregam o processo de aprendizagem, Marcos Clair Bovo diz que:

[...] no ensino é preciso considerar a dupla ou mais dimensões da aprendizagem de crianças e jovens. A compreensão, as noções das realidades físicas e biológicas, social entre outras que decorrem de uma construção temporal. Assim, a aprendizagem escolar é a aprendizagem do dia a dia do educando nas ruas, na família e em seu ambiente escolar devem ser levadas em consideração pelo professor durante o ensino aprendizagem (BOVO, 2004, p.8)

É preciso também que a escola estabeleça de forma cada vez mais estreita as conexões necessárias com os demais espaços que estão pensando a questão, como, por exemplo, as universidades e os movimentos sociais, para que exista um processo de intercâmbio, divulgação e ampliação de conhecimentos e informações que contribuam para a efetivação de tais ações críticas.

Se tomarmos como certo o lugar da sexualidade na instituição escolar, é importante que demarcar os temas que envolvem o trabalho na instituição escolar. Pesquisas realizadas com professoras/es e alunas/os vêm demonstrando a necessidade de uma formação específica tendo em vista a diversidade sexual presente no universo escolar. Alunas/os e professoras/es *gays*, *lésbicas*, *bissexuais* e *transexuais* compõem a diversidade contemporânea da instituição escolar; entretanto, para esta instituição que nasceu disciplinar e normatizadora, a diferença, ou tudo aquilo que está fora da norma, em especial, a norma sexual, mostra ser insuportável por transbordar os limites do conhecido. Assim, um trabalho que assuma como princípio a diversidade sexual marca a entrada em um "campo epistemológico" desconhecido, na medida em que a "epistemologia"

# REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

reconhecível é a do sistema heteronormativo de correspondência entre sexo-gênero (CESAR, 2009, p.6).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito do processo educativo das instituições escolares, a proposta é dar sentido ao conhecimento, construindo processos de conscientização crítica com os alunos e os agentes inseridos nos espaços de educação por meio de um novo exercício pedagógico, potencializando nos indivíduos o senso crítico coletivo, o questionamento acerca dos movimentos processuais constantes (por exemplo, no âmbito da linguagem) que se dão na formação das identidades subjetivas.

Assim, “[...] a subjetividade deixa de ser uma composição estática de identidade para ser processual. A desestabilização provocada pelo encontro com diferentes fluxos [...]” (Dinis, 2008) não mais resguardaria a posição de construir movimentos de tolerância falsária, ou seja, no sentido do suportamento, ou para melhor entendimento, de uma concepção em que é necessário “aturar”, ou “aguentar” socialmente, e de representações de dominação, e sim de possibilitar um processo de acolhimento e construção fluída conjunta através do reconhecimento das tensões e conflitos existentes e sua problematização atravessada por iniciativas interdisciplinares e transversais.

Essa proposta só pode ser levada a cabo com o entendimento de as práticas pedagógicas possuem intrinsecamente uma dimensão política, e não leva-la em conta significa mimetizar a educação em objetivos postulados pela própria ideologia dominante, sustentadora dos problemas sociais ligados ao gênero e à diversidade sexual.

Faz-se necessário também a sociedade civil organizada, que compreenda a urgência de se vincular questões de suma importância para o desenvolvimento da comunidade humana, como sexualidade e gênero, raça/etnia, desigualdade de classes sociais, meio ambiente, diversidade cultural, ética, dentre tantos outros temas imprescindíveis de serem trabalhados na escola, que possui ontologicamente uma função social, fomentar os debates nos mais diferentes espaços (institucionais e/ou organizacionais) e acampar lutas acerca da construção e ampliação das propostas de políticas públicas por parte do poder público, visto que desta maneira o adensamento das ações concretas será cada vez mais real no cotidiano da instituição escolar.

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

[...] são diversos os fatores que demandam da sociedade brasileira a constituição de uma agenda social, política e educacional que, além de não mais negligenciar questões relativas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual, ao mesmo tempo, as situe em suas prioridades e as contemple a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, como: as profundas transformações sociais, culturais e políticas que vem passando o mundo; a realização de estudos e pesquisas que forneçam quadros nítidos acerca da desigualdade nas relações de gênero e das situações vividas por homossexuais e transgêneros; a crescente percepção de que gênero e sexualidade se entrelaçam e envolvem praticamente todos os campos da vida; o aprofundamento da compreensão do papel da sexualidade na construção do conhecimento; a ampliação, o fortalecimento e a crescente visibilidade dos movimentos feminista, de mulheres e de LGBT (RIBEIRO, 2012, p.19).

Ademais, é preciso que sejam construídas então coletivamente ações nos âmbitos da micro e macropolítica, na perspectiva de resistência frente à onda conservadora, mantenedora do status quo, criando possibilidade de enfrentamento à realidade desumanizadora posta pelas relações desiguais de gênero, no âmbito da política de educação e dos espaços institucionais, ligados ou não à escola.

### REFERÊNCIAS

BOLDT, Raphael; KROHLING, Aloísio. **A (im)possível inclusão do “outro” na sociedade excludente**. Jus Navigandi, Teresina, ano 15, n. 2687, 9 nov. 2010.

Disponível em:

<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/INTERTEMAS/article/viewFile/733/733>>. Acesso em: 30 out. 2023.

BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensões da Ação Pedagógica**. Revista Urutágua, Maringá, Paraná, Quadrimestal, n.7, Ago/Set/Out/Nov, 2004. Disponível em: < <http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.htm> >. Acesso em: 30 out. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CESAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia"**. Educar em Revista, n. 35. Curitiba. 2009. Disponível em:

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

<<https://www.scielo.br/j/er/a/KJYWKvFypgHjzbMtm4MvwDv/>>. Acesso em: 30 out. 2016.

DINIS, Nilson Fernandes. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual**. Educ. Soc. Vol. 29, no. 103, Campinas, Mai/Ago, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/nTn98Ch9xWZdqbcSFwXkykw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 out. 2023.

IMAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969, 2ªed.

OLIVEIRA, Ana Fernanda Inocente. **Educação e Trabalho: A descaracterização da Instituição escolar como espaço de socialização de conhecimento – Sua causas e seus impactos na sociedade brasileira contemporânea**. In: Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no séc. XXI. 6º, 2008. Marília Anais... Marília, Unesp, 2008.

OLIVEIRA, Ana Fernanda Inocente. **Do discurso da competitividade ao discurso da diversidade: A educação brasileira dos anos 90 em questão**. In: Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente, 5º, 2009. Uberlândia, *Anais...* Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BP04.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023

PEREIRA, Maria Arleth. **Impacto da cultura de mercado na educação**. Revista Iberoamericana de Educación. vol. 12, no. 6, Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), Mai, 2007. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2374>> Acesso em: 30 out. 2023.

RANGEL, Rosilene Pimentel Santos. **A natureza ontológica da educação e sua relação com o capital**. In: Colóquio Internacional Marx Engels, 5º, 2007. Campinas, *Anais...* Campinas, Cemarx, 2007. Disponível em: <[https://www.unicamp.br/cemarx/anais\\_v\\_coloquio\\_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/sessao4/Rosilene\\_Rangel.pdf](https://www.unicamp.br/cemarx/anais_v_coloquio_arquivos/arquivos/comunicacoes/gt5/sessao4/Rosilene_Rangel.pdf)> Acesso em: 30 out. 2023.

RIBEIRO, Monica Dias. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: Sua relevância como conteúdo estruturante no Ensino Médio**. Revista Ensino de Sociologia em Debate. vol. 1, no. 2, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Jul/Dez, 2012. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MONICA%20-%20ORIENT%20%20ANGELA.pdf>> Acesso em: 30 out. 2023

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, Jul./Dez. 1995, pp. 71-99. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>> Acesso em: 13 de agosto de 2015.

**REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO DE AÇÕES QUE  
PAUTEM AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A DIVERSIDADE SEXUAL NA  
EDUCAÇÃO**

SOARES, Ana Cristina Nassif. **Mulheres chefes de família: narrativa e percurso ideológico**. 2002. 214 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Serviço Social) – Unesp FCHS, Franca, 2002.